

POLÍTICA

Governança inclusiva de Armando Guebuza

MDM decide se apoia governação da Frelimo

O MDM diz que só poderá apoiar a Frelimo na sua governação caso esta formação política cumpra com todas as promessas feitas no discurso de posse de Armando Guebuza.



Daviz Simango, presidente do MDM

O Movimento Democrático de Moçambique reúne-se, entre os dias 20 e 21, na cidade da Beira, a fim de decidir sobre as modalidades de apoio ao Governo, na sequência da solicitação feita por Armando Guebuza aquando da sua tomada de posse, onde apelou à intervenção de todos os actores políticos e sociais na sua governação.

O partido de Daviz Simango já mostrou disponibilidade para o efeito, mas, para tal, precisa, primeiro, de estar em retiro, a fim de encontrar os melhores mecanismos de intervenção na governação de Guebuza e da Frelimo.

João Colaço, membro sénior do MDM, avançou: "Se há uma política de inclusão, é melhor que o Governo se aproxime de nós, porque somos da oposição, e nos diga que está aberto a contribuições. Aí colocaremos em público as nossas ideias e poderemos ajudar de forma construtiva".

O nosso interlocutor frisou ainda ser necessário que a Frelimo adopte realmente as políticas de inclusão, de modo a que o MDM, como partido da oposição, desempenhe o seu papel

sem nenhuma obstrução. "Esta posição parte do princípio de que nós defendemos Moçambique para todos", frisou o deputado do MDM.

RENAMO DISTANCIA-SE DE QUALQUER CONTRIBUIÇÃO

O apelo de Guebuza não foi bem visto no seio da segunda maior força política do país. A Renamo olha para o mesmo com desconfiança e diz que a Frelimo deve estar a tomar esta posição para confundir a opinião pública e ser bem vista na sua política de governação.

Fernando Mazanga, da Renamo, avançou na sua intervenção que "Nós não compactuamos com todos esses apelos que a Frelimo faz, porque no fundo não são aberturas reais. E sempre pretenderam fazer-se passar por inclusivos, mas a realidade mostra outra coisa. Por não concordarmos, persistimos que nos vamos manifestar".

Ainda na a sua alocução, o representante da Renamo garantiu que a Frelimo não vai governar, a não ser que venha a mudar de postura.

Neste sentido, o partido Renamo nega qualquer comprometimento

com o partido no poder, alegando que não vê nenhuma possibilidade real das pretensões dos "camaradas" se tornarem reais.

PIMO "FIEL" À FRELIMO

Alguns partidos posicionam-se a favor da tese do Presidente da República, Armando Guebuza,

entre os quais o PIMO, que já apresentou à presidência da República a sua contribuição em forma de planos de desenvolvimento.

Na voz do seu líder, Yaqub Sibindy, esta formação partidária não vê nenhum mal em se juntar ao apelo do Chefe do Estado

e contribuir na governação do país. Sibindy defende a ideia de colaboração na governação, daí que, segundo ele, o seu partido vai mobilizar investidores, apoios e outras formas de ajuda à população moçambicana, através de parceiros, particularmente dos países Árabes. ■

PUB

JSI Research and Training Institute, INC. (JSI R&T) Projecto do Sistema Integrado de Gestão da Cadeia de Aprovisionamento e Distribuição (Supply Chain Management System – SCMS)

Posto: Gestor Adjunto de *Procurement*

A JSI R&T encontra-se no processo de recrutamento de um técnico para desempenhar as funções de **Gestor Adjunto de Procurement**, através do projecto SCMS. A SCMS trabalha no abastecimento de medicamentos e material de laboratório. O Gestor Adjunto de *Procurement* efectuará aquisições quer a nível local, quer internacional.

Breve Descrição de funções:

1. Gere os contratos de aquisição com os fornecedores, elabora documentos para concursos e coordena o processo do concurso;
2. Responsável pela monitoria constante da situação das encomendas a entrarem no País;
3. Mantém registos auditáveis para todos os itens adquiridos;
4. Assegura de que as cotações estejam devidamente aprovadas, antes da emissão de ordens de compra aos fornecedores;
5. Assiste na coordenação de pagamentos atempados aos fornecedores;
6. Usa toda as ferramentas de *procurement* da SCMS, para as actividades de aquisição de acordo com os processos administrativos da sede da SCMS;
7. Assiste na preparação do orçamento para o financiamento do *procurement*.

O perfil do candidato deverá responder às exigências das funções, sendo no mínimo uma pessoa com experiência de 5 anos em **procurement**, preferivelmente em reagentes, consumíveis e material de laboratório no sector da Saúde Pública. Fluência em Português e Inglês é essencial.

Os interessados, deverão obter os Termos de Referência (TOR) detalhados no seguinte endereço electrónico:

As candidaturas deverão ser efectuadas através de uma carta de motivação, acompanhada com CV actualizado, para o endereço electrónico acima mencionado até ao dia 17/02/10.